



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exma. Senhora Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande,

Exmo. Senhor Antigo Presidente da Assembleia da República e Antigo Presidente do Governo Regional dos Açores,

Caros conferencistas e jovens aqui presentes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Começo por felicitar a Secretária Regional da Juventude, Formação Profissional e Emprego por esta iniciativa e pela temática. Nunca é demais sensibilizar os cidadãos, especialmente os mais jovens, para a importância da democracia e da sua participação cívica.

É, sem dúvida, uma tarefa que reporto de extrema importância, por isso, não posso descartar a responsabilidade que me cabe, enquanto Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, mas também enquanto cidadão, porque nesta temática não bastam palavras ocas, são precisos exemplos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Não é por acaso que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores tem participado em vários projetos que visam sensibilizar os mais jovens para a importância do processo democrático.

Um deles é o Programa Parlamento dos Jovens, que muitos de vós já conhecem, em que participamos como parceiros da Assembleia da República, tal como a Direção Regional da Juventude e a Direção Regional da Educação, levando os jovens do Ensino Básico e do Ensino Secundário a conhecer o funcionamento de um Parlamento e a participarem ativamente em todo o processo legislativo.

Também temos organizado Assembleias de Crianças, em parceria com a Comissão de Proteção de Jovens e Crianças da Horta, bem como recebido dezenas de turmas na sede da ALRAA, para conhecerem de perto a Casa da Autonomia.

Enquanto Presidente da Assembleia Legislativa, assumo também aqui hoje esta tarefa de vos sensibilizar para a nobre causa que é a participação democrática.

Começo por convidar-vos a fazerem uma viagem no tempo. Viajemos cinquenta ou sessenta anos para trás.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nesse tempo, nem os meus pais nem os vossos avós viviam em democracia. Não podiam dizer, escrever ou fazer o que lhes apetecia, pelo que se torna fácil concluir que nem sempre fomos assim tão livres.

Foi preciso acontecer a Revolução de 25 de Abril de 1974, que acabou com a ditadura em Portugal e libertou o País, fazendo nascer a democracia e a liberdade entre nós. Um marco que no próximo ano faz 50 anos.

Espero que esta realidade histórica e eventuais relatos que já tenham ouvido desse tempo vos ajudem a dar o devido valor ao 25 de abril e, sobretudo, a perceber que a Democracia no nosso País não foi uma dádiva. Pelo contrário, foi conquistada.

Para que não nos esqueçamos disto, no próximo ano, vamos todos comemorar o cinquentenário do 25 de abril de 1974.

Nesse contexto, a ALRAA promoverá o Prémio “50 anos do 25 abril” para, de forma pedagógica, colocar os nossos adolescentes e jovens a refletirem sobre o que foi e que importância teve o 25 de abril para todos nós.

Queremos que todos saibam o que significa esta data.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Mas também é preciso que se lembrem que a sua existência não é definitiva. A democracia é como uma planta, que todos os dias precisa de ser cuidada e alimentada.

Os tempos conturbados que vivemos dão bem nota de que a democracia não é definitiva, basta para tal olhar para o que está a acontecer na Ucrânia. Um país democrático e livre que foi severamente atacado e invadido pela Rússia.

O apelo que vos deixo é para que cuidem, alimentem e defendam a democracia, como algo absolutamente essencial para as nossas vidas.

“E como podemos fazer isto?”, perguntarão vocês.

Nunca, mas mesmo nunca, devemos esquecer que o alimento da democracia é a participação dos cidadãos. Sem essa participação, a democracia empobrece e corre sérios riscos de desmoronar.

E quem são esses cidadãos que devem participar?

Somos todos nós: jovens, como vocês, e menos jovens, como eu e outros aqui presentes.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Em democracia, todos temos voz, todos temos o direito a ter opinião. Tal como temos o dever de exercer a nossa função de cidadãos, de forma ativa e participativa.

Bem sei que, nas vossas idades, pode parecer mais engraçado não participar, pensar que dessa forma estão a protestar e mostrar que são do contra.

Mas permitam-me que vos deixe alguns ensinamentos, fruto da experiência adquirida nas funções que exerço.

Em democracia, é vital fundamentar as nossas opiniões e posições. Ser do contra só por ser do contra não basta, porque não participar é apenas não atuar.

Não devemos ter receio de expressar a nossa diferença em termos de opinião. A diferença de opinião enriquece a democracia.

Em democracia, há tempo para discordar, mas também é importante aprender desde cedo que devemos ser igualmente capazes de mostrar disponibilidade para dialogar e negociar, com vista a encontrar soluções e plataformas de entendimento que permitam as nossas instituições e a nossa sociedade avançar.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A democracia não é um regime fácil, nem isento de defeitos, mas não há dúvidas de que é o melhor, de entre todos os que conhecemos.

Ela exige que exerçamos as nossas funções com rigor, transparência e competência. Sempre respeitando e cultivando a diferença, a crítica e o contraditório, bem como o diálogo e o compromisso.

É difícil? Claro que é. Mas não há outro caminho democrático.

É preciso alimentar e defender a democracia, e para isso é essencial a vossa participação ativa ao longo do processo, tal como é determinante que participem nos atos eleitorais.

Perante as altas taxas de abstenção, dói-me perceber que é a faixa dos mais jovens que mais opta por não votar, quando deviam ser eles os mais interessados no futuro e na construção de uma melhor sociedade.

Todas as eleições são importantes. Mas quero deixar uma nota sobre as eleições para o Parlamento Europeu, que provavelmente serão as próximas, já em 2024.

Normalmente são as eleições europeias que têm as mais altas taxas de abstenção, o que é incompreensível.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É absolutamente errado pensar e agir como se estas fossem as eleições menos importantes da nossa vida democrática.

Nós queremos continuar a participar na construção do projeto europeu, e para isso temos de ter uma palavra a dizer na definição do caminho.

Como sabem, tudo o que se acontece em Bruxelas tem cada vez mais relevância nas nossas vidas. E não falamos apenas do peso e da influência que os fundos comunitários têm no desenvolvimento de uma região ultraperiférica como os Açores, mas também da definição de todas as Diretivas e Regulamentos que nos afetam diretamente.

Quem nos representa nas instituições europeias tem de ter força e legitimidade para nos defender, e isso só se consegue com o voto.

Desafio-vos, por isso, a ajudarem a diminuir a taxa de abstenção das próximas eleições. Da vossa participação depende o futuro da nossa Democracia!

Lagoa, 27 de junho de 2023